Carta De Dom Zola A M. Girard

Diretor de «*La Terre Sainte*», em Grenoble

J. M. J., A. J.

6 de Janeiro de 1872

Meu Caríssimo Senhor,

Peço desculpas se estou sempre demorando a responder; mas minhas ocupações, bem como os sofrimentos que Deus se digna me conceder, nem sempre permitem que eu atenda aos meus desejos. Antes de tudo, agradeço pelos seus opúsculos sobre os Segredos de La Salette. Ao lê-los, experimentei grande alegria, pois fui edificado pela sua piedade e zelo, tão raros nesta época para a glória de Deus e de Sua Santa Mãe, assim como para a salvação das almas e o bem da sociedade.

Esta marcha a passos largos em direção a uma dissolução completa e está caindo no abismo para o qual os princípios de impiedade que a governam a precipitam. Abençoo-o, Senhor, por empregar sua vida e os talentos que Nosso Senhor lhe concedeu para combater esses erros, espalhar boas ideias e defender a justiça, a verdade e a religião. Sim, você presta um grande serviço à sociedade, e eu o encorajo a perseverar nesta santa missão de todo bom católico.

Quanto ao grande assunto de La Salette, que você tem no coração e para o qual me pede um testemunho sobre a Pastora da Santa Montanha, para confrontar os **opositores das revelações misteriosas e importantes de nossa divina Mãe**, e os **difamadores da virtuosa Mélanie**, vou lhe dizer o que, diante de Deus e de acordo com as luzes que Ele se digna me dar, penso sobre isso.

As obras do Senhor se confirmam por si mesmas: a palavra divina tem sua própria força, a verdade vive de sua própria vida; esse é o seu testemunho mais sólido. Todos os profetas são testemunhas desse fato: *Sancti per fidem vicerunt regna, operati sunt justitiam, adepti sunt repromissiones*, e é por isso que: *secti sunt, lapidati sunt, in occisione gladii mortui sunt* (Heb. II, 37). Aquele que procurar se convencer de uma palavra divina através de provas humanas ou pessoais, estará muito propenso a se enganar, uma vez que muitas vezes Deus, em Sua sabedoria, usa pessoas ímpias para revelar aos homens segredos sublimes. Balaão era um falso profeta, e Deus o usou para proferir aquela bela profecia sobre a vinda do Messias: *Orietur Stella ex Jacob et consurget virga de Israël*. (Num. 24). Caifás era um ímpio, mas porque naquele ano ele era sumo sacerdote, Deus quis que ele profetizasse a necessidade da morte de Jesus Cristo

para a salvação dos homens. *Prophetavit quia erat Pontifex anni illius*: e ele dizia ao sinédrio: *expedit vobis, ut unus homo moriatur pro populo, et non tota gens pereat*. (João XI, 51, 49.)

Em nossa época de infidelidade funesta e de iniquidade abominável, a Santíssima Virgem, a admirável distribuidora das graças divinas, a boa Mãe da misericórdia, para preservar não apenas a França, mas o mundo inteiro, das mais terríveis provações da ira de Deus, e para abalar os corações duros e obstinados, desceu a La Salette e, chorando, anunciou a grande notícia, deu Seus avisos, ameaçou a terra com terríveis castigos e previu as catástrofes dos últimos tempos do mundo.

Para publicar, a seu tempo, essas comunicações divinas, Ela usou duas crianças pequenas, dois pastores ignorantes e simples. Agora, desejaríamos basear a verdade dessas manifestações celestes nas qualidades morais das duas testemunhas ou em sua conduta atual? Que cegueira! Os caluniadores da boa e virtuosa Mélanie, ao tomar esse caminho para avaliar as verdades celestiais recentemente reproduzidas por você, não puderam evitar cair no erro e ao mesmo tempo faltar à caridade. Um homem sensato teria se contentado em colocar em prática os bons conselhos contidos nessas revelações; e um homem inteligente que quisesse assegurar-se de sua importância e caráter, o faria segundo as regras estabelecidas para tais verificações, sempre submetendo sua apreciação e toda a questão ao julgamento da Igreja, e especialmente à autoridade infalível de seu Chefe, o Pontífice Romano. Mas, meu Deus! que exame se pode fazer das verdades que estão conformes com a Santa Escritura e os documentos oferecidos pela história eclesiástica e que a Igreja admite e não cessa de recordar? Para provar a necessidade de se converter e levar à penitência, certificando as grandes e importantes comunicações de La Salette feitas por Mélanie, e para restaurar todo o valor dessas revelações um pouco abaladas pelas calúnias lançadas, como você me diz, contra essa pobre criança, não há necessidade de um certificado sobre sua boa conduta. Esse certificado que não é dado a você para emitir, nem a mim, nem a outros, embora conheçamos bem o que é a piedosa pastora, tenhamos certeza de que Deus o concede, pois Deus *judicat juste... et reddet unicuique secundum opera ejus* (Jer., S. Paul, S. Matthieu). Deus nunca deixa de fazer brilhar a verdade no momento certo, de defender a inocência contra todas as difamações. Então os caluniadores estarão na confusão, porque está escrito: *Salvos faciet filios pauperum et humiliabit calumniatorem* (Sl 71, 4).

Mas para aqueles que desejam apreciar com toda a sabedoria e segurança este documento que preocupa o público, temos mais do que um certificado a apresentar. São as circunstâncias pelas quais a Santíssima Virgem trouxe Mélanie ao nosso país; lá, ela foi conhecida por várias autoridades eclesiásticas, renomadas por sua grande santidade e profunda ciência; desde sua chegada, que remonta a quase cinco anos, ela está sob a tutela especial do venerável e sábio bispo deste diocese, Dom Petagna. Você ouviu falar dele em Marselha, onde esse santo bispo viveu durante seu exílio. Portanto, não acrescentarei nada ao que lhe foi dito sobre suas virtudes e talentos.

Certamente, esse grande bispo não cuidaria de forma tão paternal desta querida criança e não a protegeria, se ela fosse o que se atreve a se dizer... Esteja certo também de que este Pastor conhece perfeitamente a Pastora de La Salette, tanto no passado quanto no presente. Isso por si só refuta suficientemente as calúnias, pois Monsenhor não diminui seu zelo. Isso parece, para mim, um certificado de fato que deve prevalecer sobre um certificado de palavras. No entanto, se os

difamadores e as pessoas que se deixam enganar não são capazes de fazer essa simples reflexão e entender isso, resta-nos apenas orar por eles.

Assim, Senhor, você não precisa pedir a ninguém outros certificados sobre a boa e exemplar conduta de Mélanie, que em seu retiro **reza incessantemente por seus inimigos, os inimigos de Nossa Senhora de La Salette, aqueles da Igreja e da pobre França.** No entanto, seus detratores, cujas calúnias não podem prejudicar nem Mélanie, que se considera feliz por sofrer algo pela verdade, nem as divinas palavras reveladas em La Salette, que se certificam por si mesmas e que as contradições tornarão sempre mais brilhantes, deveriam ao menos respeitar as tristezas e as dores reais de nosso Soberano Pontífice, em vez de aumentá-las com seus falsos relatórios.

Oh! Temo que esses inimigos da verdade se façam um grande mal a si mesmos, assim que sua maldade chegar à audácia de agravar tão injustamente as tristezas do imortal e incomparável Pio IX. Oremos pela conversão deles; caso contrário, serão forçados a se contradizer e a confessar, contra sua vontade, para a glória de Deus e da verdade, que Deus está presente: *Digitus Dei est hic*.

Espero, Senhor, que você não tenha mais que se preocupar tanto com seus contraditores e com os caluniadores de Mélanie; e que então você continue a empregar seu zelo, seus talentos, sua forte pena, para combater, como faz em seu jornal e em seus livros, os infames princípios de irreligião e imoralidade do século, e a clamar ainda mais alto à sociedade, que se precipita cegamente em um abismo de perversidade, para que retorne e se converta com boa fé; caso contrário, não evitará nenhum dos males que lhe foram preditos. Pastores e ovelhas, todos pecamos e devemos nos santificar.

Essas são, Senhor, minhas ideias sobre o que é o tema de suas cartas: confio-as a você. Você poderá comunicá-las a quem achar conveniente. Sou estrangeiro à França e, portanto, ao seu idioma, e expressei-me como pude.

No entanto, espero que essas palavras sejam suficientes para tranquilizar os bons espíritos. Entretanto, você publicará esta carta somente na medida em que as circunstâncias exigirem. Isso é algo que me reservo o direito de julgar [2].

Sei que posso contar com sua discrição.

Finalmente, peço que me recomende ao bom Deus e aos Sacratíssimos Corações e aceite...

S. L. ZOLA, Abade dos Cônegos Regulares de Latrão.

---

[2] O Bispo Zola, em 22 de fevereiro de 1872, escreveu que autorizava a publicação desta carta (Nota do Sr. A. Nicolas).

Revision #3
Created 20 July 2024 02:27:51 by Admin
Updated 20 July 2024 02:30:32 by Admin